

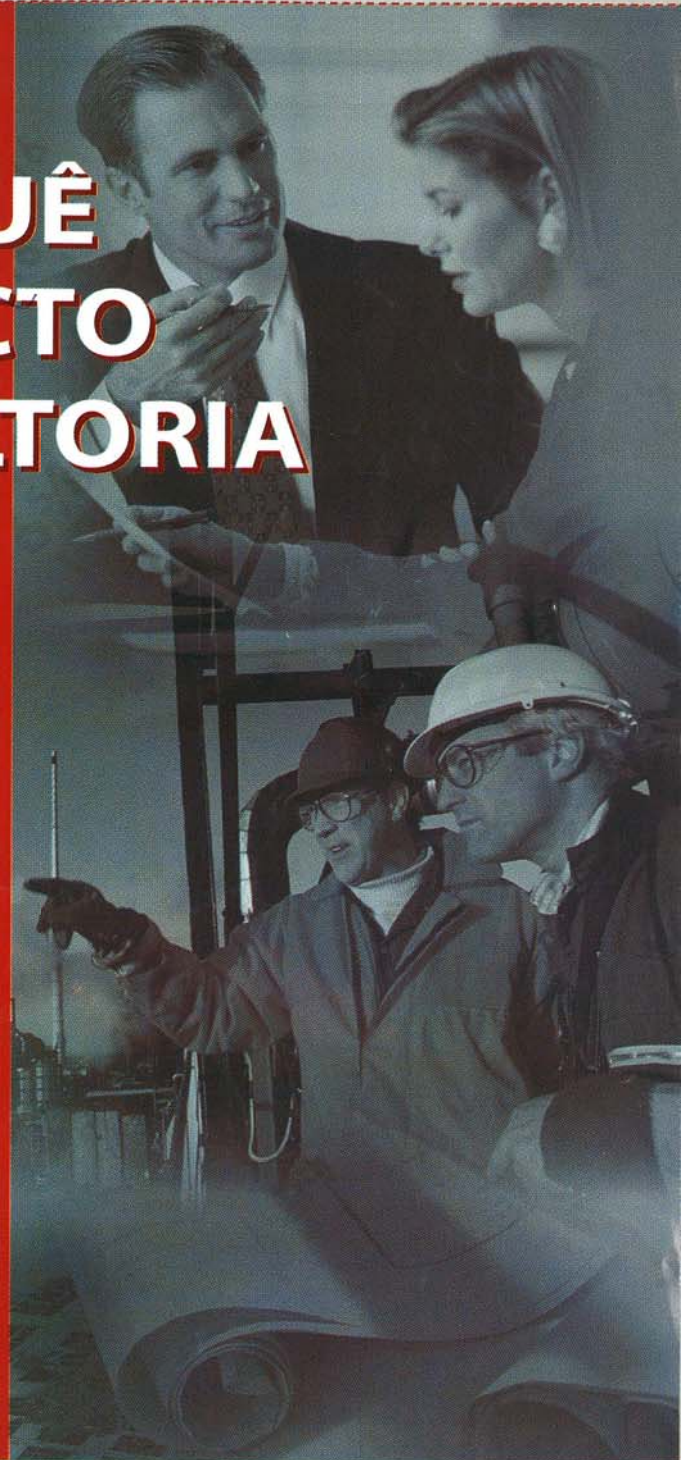
Dossiers Especiais



Associação Portuguesa de Projectistas e Consultores

QUEM FAZ O QUÊ NO PROJECTO E NA CONSULTORIA

Gestão
Ambiente
Formação
Engenharia
Organização
Arquitectura



Depoimentos:

- ▶ Secretário de Estado Adjunto e das Obras Públicas
- ▶ Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia
- ▶ Bastonário da Ordem dos Engenheiros e Presidente da Ordem dos Arquitectos
- ▶ Presidentes do ICEP e do IPQ

Questões respeitantes à concorrência/ concursos públicos, erros e omissões

NESTA actividade não existe qualquer definição de concorrência, processa-se de forma selvagem.

Pretende-se terminar com os recibos verdes para quem presta serviços nas instalações dos gabinetes, mas que protecção é dada aos gabinetes organizados e estruturados que cumprem todas as exigências fiscais, sociais, etc.?

Qualquer técnico individual que pretenda apresentar-se a um concurso pode fazê-lo constituindo uma equipa com outros técnicos individuais. Quer dizer, não existe qualquer protecção para estruturas organizadas, ao contrário do que acontece noutras áreas como por exemplo a construção civil, onde existem os alvarás que distinguem e definem os concorrentes que podem ou não apresentar-se a um dado concurso.

A resolução deste problema por parte do Estado é fundamental para termos em Portugal empresas fortes e

competentes que possam concorrer no exterior com empresas Estrangeiras.

É frequente a abertura de concursos públicos onde se exige a apresentação de estudos prévios, exigindo desde logo a todos os concorrentes investimentos de muitos milhares de contos, não podendo esquecer-se que um estudo prévio vale no mínimo 25% do valor global dos honorários de um projecto.

Sabe-se que só um concorrente pode ganhar, recebendo logo 15 ou 20 mil contos, se se tratar de um projecto de 60 a 80 mil contos de honorários, enquanto o 2º e 3º classificados no concurso recebem 750 ou 500 contos como "prémio envenenado" tendo certamente investido 9/10 mil contos no concurso e apresentado trabalhos de qualidade idêntica ao vencedor. Este tipo de concurso deveria garantir que pelo menos o 2º e 3º classificado recuperassem o investimento realizado, caso contrário trata-se efectivamente de "prémios envenena-

dos". Acontece, que muitas vezes são 15/20 concorrentes, investindo entre si no concurso muito mais do que o valor global dos honorários deste.

Em concursos deste tipo parece claro que deveria ser feita uma selecção de 4/5 equipas e garantindo a todos que cumprissem as exigências do concurso prémios que no mínimo cobrissem os investimentos necessários à elaboração dos estudos prévios exigidos. Caso contrário é uma violência.

Neste tipo de concurso é inadmissível que o valor dos honorários possa ser critério de apreciação, no entanto, continua ainda a considerar-se este aspecto em concursos que estão a decorrer. Efectivamente deve reconhecer-se que num projecto de qualidade não se discute o preço: é o que a Tabela definir.

Um projecto é cada vez mais um trabalho de equipa, participando logo desde o início todas as especialidades. Só desta maneira é possível conseguir

um trabalho final com o mínimo de falhas. Hoje não existem mais génios individuais nesta matéria, só poderão mesmo existir equipas mais ou menos geniais e organizadas garantindo projecto com o mínimo de falhas. Felizmente começa-se a responsabilizar os projectistas pelos erros e omissões dos projectos, obrigando estes a pagar o valor dos trabalhos resultantes de erros e omissões da sua responsabilidade.

Esta situação não é compatível com a exigência de prazos absurdos que ainda hoje por vezes exigem.

Um projecto deve ser devidamente discutido, analisado, pensado e repensado. Só assim se pode garantir a qualidade do produto final, limitando-se ainda mais o valor dos trabalhos a mais nas empreitadas. ■

JOSÉ GERALDES PINTO
Eng.º, Administrador da
Gitap

Projectos de Engenharia Gestão, Coordenação e Fiscalização de Obras



Ponte Infante D. Henrique



Casa da Música



Pavilhão de Portugal em Hannover - Expo 2000



Estação de Ermesinde



Estádio Municipal de Braga